

REGIÃO Apenas Costa de Caparica surge no top 5 do relatório do Instituto Nacional de Estatística que caracteriza as cidades portuguesas

DIREITOS RESERVADOS



Montijo é a cidade que mais atrai novos residentes em Portugal Continental

A cidade montijense apresenta um valor de 18% em termos de atracção residencial, mais de o dobro da média nacional. Ao nível da mobilidade pendular, Barreiro destaca-se como a única cidade do país em que o transporte colectivo é mais utilizado do que o automóvel

Montijo é a cidade de Portugal Continental mais atractiva para residir. De acordo com o relatório "Cidades Portuguesas: Um Retrato Estatístico", elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com base na informação dos Censos 2011 e divulgado recentemente, a cidade montijense foi a que atraiu mais novos residentes em todo o território

continental entre 2007 e 2011. A análise do INE conclui que o Montijo foi a cidade de Portugal Continental que registou maior atracção de população, com um valor de 18% – mais de o dobro da média nacional (8,5%) – no indicador que mede a atracção residencial das cidades portuguesas, suplantando todas as capitais de distrito do país. Se se levar em linha de conta o território insular, Montijo surge como a segunda cidade do país com valor mais elevado no referido indicador, ficando apenas atrás da cidade de Caniço (20%), na Região Autónoma da Madeira.

No top 5 das cidades que registaram maior atracção de população, o Distrito de Setúbal está ainda representado por mais uma localidade: a Costa de Caparica, no concelho

de Almada, que ocupa o quinto lugar (15%), atrás de Odivelas (16%), Albufeira (17%), Montijo e Caniço. Nota ainda para o facto de a capital do distrito, Setúbal, figurar como a cidade da Área Metropolitana de Lisboa que apresenta o mais baixo valor (pouco acima dos 5%) de atracção residencial, sendo que Alcácer do Sal representa o registo mais inferior na região do Alentejo, ligeiramente abaixo da percentagem da cidade sadina.

O retrato estatístico do INE revela que no total das 159 cidades portuguesas existentes "residiam 4,5 milhões" de pessoas, o que correspondia "a 42% da população residente" no país. Esta foi a primeira vez que o INE divulgou "informação estatística para caracterização das

cidades portuguesas", disponibilizando "mais de 50 indicadores relativos a indivíduos, famílias, edifícios e alojamentos, permitindo a comparação do contexto específico das cidades com a realidade nacional". O INE lembra também que "as cidades constituem espaços privilegiados de concentração de recursos", como a população, as actividades económicas e a riqueza, identificando ainda a importância de "questões complexas de âmbito social e ambiental".

Cidades do distrito referenciadas noutros indicadores

O Distrito de Setúbal surge ainda referenciado, através de algumas cidades, noutros indicadores do mesmo relatório. Costa de Caparica e Amora (conce-

lho do Seixal) estão entre as cidades do país com maior expressão de população estrangeira, com 11,9 e 11,0%, respectivamente, apresentando assim valores bem mais elevados do que a média nacional (3,7%).

Almada, por seu lado, aparece referenciada no relatório como uma das cidades do país em que o sector terciário assume maior expressão em termos de emprego, registando 85% da população empregada neste sector de actividade.

Em relação aos indicadores de mobilidade pendular, em 2011, Barreiro era, segundo o INE, "a única cidade do país em que os transportes colectivos eram mais utilizados do que o automóvel". De resto, situavam-se na Área Metropolitana de Lisboa "todas as cidades em que mais de 30%

dos empregados ou estudantes se deslocavam em transportes colectivos", com Barreiro à cabeça (39%), seguindo-se Almada (38%) e Amora (36%). Seixal e Costa de Caparica, com 34 e 30%, respectivamente, também integram o leque das cidades com maior valor neste indicador. Os trabalhadores ou estudantes residentes nas cidades "demostravam em média 20 minutos a chegar ao local de trabalho ou estudo", sendo que as deslocações pendulares "eram mais morosas nas cidades da região de Lisboa", destacando-se o tempo despendido nos movimentos casa-trabalho e casa-escola "pelos residentes na cidade do Barreiro (33 minutos) e nas cidades de Costa de Caparica, Amora e Algueva-Cacém (cerca de 30 minutos)", conclui o INE.

Nuno Canta realça resultado e lembra políticas de desenvolvimento

'Atingimos uma dimensão extraordinária'

Nuno Canta não escondeu satisfação pelo resultado divulgado pelo INE. "É uma honra para a Câmara e para os montijenses esta classificação, já que o INE é uma entidade insuspeita, tendo feito uma avaliação global de todas as cidades do país. Apesar de haver sempre quem tenha uma tendência para rebaixar as nossas políticas, facto é que atingimos uma dimensão extraordinária", disse o presidente da Câmara do Montijo ao DIÁRIO

DA REGIÃO, considerando que este é o reflexo de uma política "que esteve e está dentro do rumo certo".

"É reflexo de uma política urbanística de qualidade, com as avenidas, as praças, a circular externa, todas as acessibilidades que temos, onde se inclui a Ponte Vasco da Gama, que é fundamental. Mas, há outras cidades aqui à volta, que também beneficiam da ponte e que não registaram o mesmo efeito que o Montijo", salientou o autarca, acrescentando que

existem outros factores determinantes que contribuem para a atractividade da cidade. "Temos os espaços verdes e os espaços públicos bem cuidados, grande qualidade na escola pública, nas nossas escolas, onde se inclui a Escola Profissional do Montijo. Mas também a segurança que hoje apresentamos, fruto de uma política de há muitos anos com a integração social das pessoas", disse, sublinhando: "No Montijo não separamos classes sociais, nunca admitimos con-

dónios privados, por exemplo, colocando os ricos em bairros isolados, nem temos grandes bairros sociais degradados. Temos uma grande coesão social."

O presidente da autarquia destaca ainda outros factores, como "a melhoria no comércio" e a captação de investimento. "Fala-se muito no comércio local, mas às vezes esquecemo-nos que temos aqui uma estrutura comercial de elevada qualidade, que é o Forum Montijo. Também tivemos a fixação

de inúmeras empresas, que escolheram Montijo como espaço logístico e/ou de produção, como por exemplo a Carmonti. Toda esta cumplicidade de factores é decisiva para atrair pessoas", vincoou, reforçando: "De 1998 para 2014, aumentámos de 20 hectares de jardins para 70. Temos 10 quilómetros de ciclovia, recuperámos quase todo o património edificado da cidade, como o Moinho de Maré, a Quinta do Saldanha, a Quinta do Pátio d'Água, além da fren-

te ribeirinha, entre outros no concelho. Tudo isto são factores de qualidade de vida."

A concluir, Nuno Canta salienta o facto de o Montijo surgir "à frente de cidades como Lisboa, Porto, Coimbra e Évora", por exemplo, e de "todas as capitais de distrito" estarem "abaixo" do Montijo em termos de atracção residencial. "Há quem tente suavizar esta questão, mas isto decorre das políticas de desenvolvimento da cidade que encetámos", rematou.